

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 183

Director: ALEXANDRE VAZ

26 DE NOVEMBRO DE 1992

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL

QUINZENÁRIO

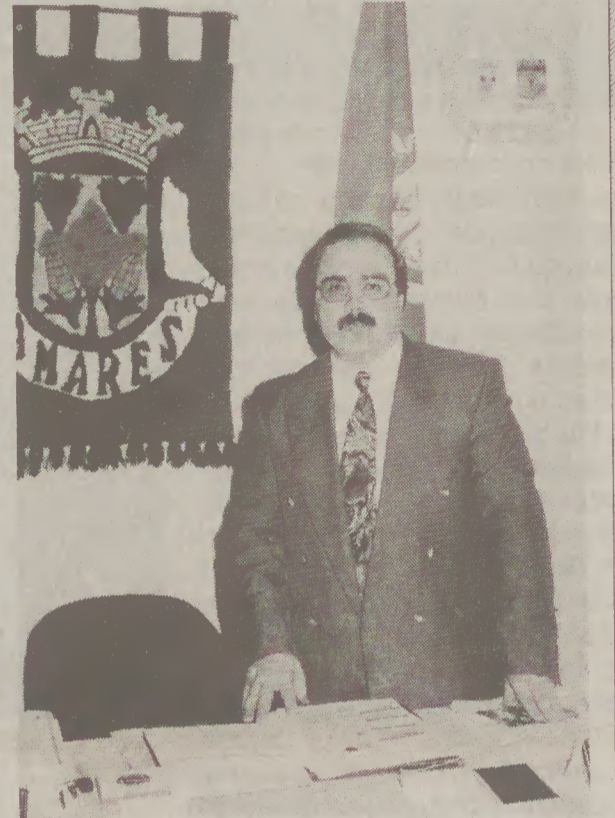
SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

## CULTURA: Uma realidade a vir ao de cima

— Disse o Dr. FRANCISCO ALVES, responsável pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Amares, em entrevista exclusiva à «A Voz da Abadia»



PÁGINAS 8 e 9

## Assaltado o Mosteiro de Rendufe-Amares

PÁGINA 4



FERREIROS (FEIRA NOVA)

Conselhos Ecuménicos Paroquiais  
reuniram no Salão Nobre  
dos Bombeiros Voluntários de Amares

PÁGINA 4

## 10.º Aniversário da Mesa da Confraria



PÁGINAS 2 e 3

# 10.º Aniversário da Mesa da Confraria

Faz hoje dez anos que tomou posse pela primeira vez a Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

No dia 26 de Novembro de 1982, o Senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, deu posse à comissão administrativa constituída por José Pinto Cardoso, presidente, Luís Adolfo de Sousa, vice-presidente, Dr. Carlos Alberto Almeida Barbosa de Macedo, secretário, Capitão Dr. João da Silva Marques, tesoureiro, P.º Albino José Fernandes Alves, ministro do culto, Dr. Domingos da Silva, Dr. Adérito Gomes Ferreira, Dr. Manuel José Almeida da Silva Afonso, Eng.º João Lourenço Rodrigues da Cruz, João Gonçalo Nogueira Machado, Adriano Augusto da Silva Campos, Henrique dos Anjos Domingues, António da Silva Campos e António Severino de Sousa Costa, vogais.

Sucedia à comissão formada pelo Dr. Manuel Arantes Rodrigues, presidente, Luís Adolfo de Sousa, secretário, Antero José Rodrigues, tesoureiro, Manuel Joaquim Dias e Henrique dos Anjos Domingues, vogais. Desta os membros Luís Adolfo de Sousa e Henrique dos Anjos Domingues transitaram para a nova comissão.

Na sessão da tomada de posse, a que presidiu, D. Eurico Dias Nogueira agradeceu a comissão cessante a dedicação com que serviu a Confraria e defendeu os seus direitos, promoveu o culto no Santuário e os melhoramentos que realizou: os telhados novos dos quartéis, da



Aspecto de uma das salas do Museu de Nossa Senhora da Abadia

Casa da Mesa e do Santuário, e o restauro das paredes da Casa da Mesa e do exterior das do Santuário.

Manifestou o seu reconhecimento aos membros da nova comissão por terem aceite o encargo de zelar os interesses da Confraria e do Santuário, de trabalhar para se realizarem as obras urgentes do restauro das capelas e do interior do Santuário; o encargo de promover o culto e a devoção a Nossa Senhora e a realização dos demais objectivos da Confraria.

José Pinto Cardoso o novo presidente falou dos seus planos, que iam ser os da Mesa: primeiro restau-

rar o exterior das capelas e renovar os telhados das mesmas; para o conseguir contava com os seus amigos, que havia de convencer a tornarem-se benfeitores do Santuário, a arranjar cada qual uma capela.

Em 1983 principiaram logo os restauros das capelas e do Santuário.

Apareceram os benfeitores para as capelas; o mesário, Eng.º João Lourenço Rodrigues da Cruz restaurou a Capela da Anunciação, e pagou toda a mão de obra do restauro da capela-mor e das galerias que tem a escadaria do acesso ao camarim da imagem de

Nossa Senhora da Abadia e ao coro.

Em 1984 continuaram as obras no Santuário e construíram-se uns sanitários modernos para o público, no terreiro da avenida dos plátanos.

Em 1986, para a comemoração do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora abriu-se a gruta nas rochas da encosta, ao lado do Santuário, e colocou-se lá uma imagem de pedra da Senhora da Abadia.

Em 15 de Agosto de 1987, inaugurou-se o monumento comemorativo do centenário da Confraria, a pirâmide que está no terreiro de baixo.

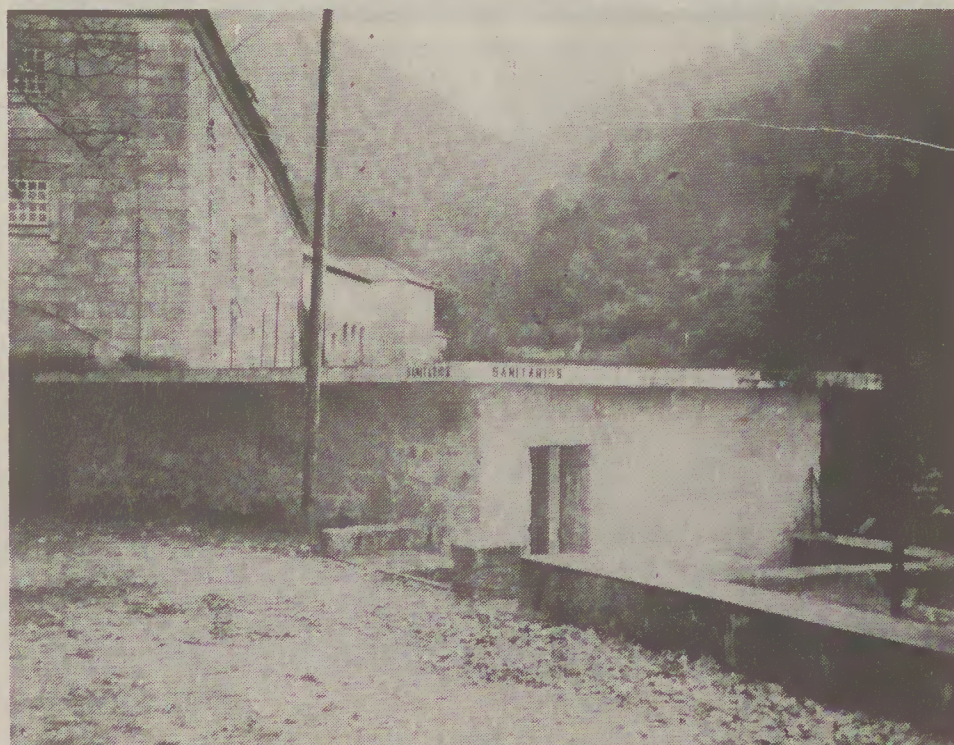
Em 1988 terminaram as obras do restauro das paredes, dos tectos, da talha e gradeamentos, e das pinturas do Santuário.

Fez-se uma electrificação nova e substituiu-se a instalação sonora por outra que permitisse tomar parte nos actos de culto.

Em 1989 principiou-se a adaptação e o restauro das salas dos Quartéis de Baixo para o Museu de Nossa Senhora da Abadia. Com a electrificação apropriada que se montou, foram as obras mais caras de pois das do Santuário, passaram de sete mil contos.

Neste ano deu-se início ao desvio da estrada, para se retirar de junto do Santuário e andam-se a construir uns quartos de banho para os Quartéis de Cima e uns sanitários para o público atrás destes quartéis.

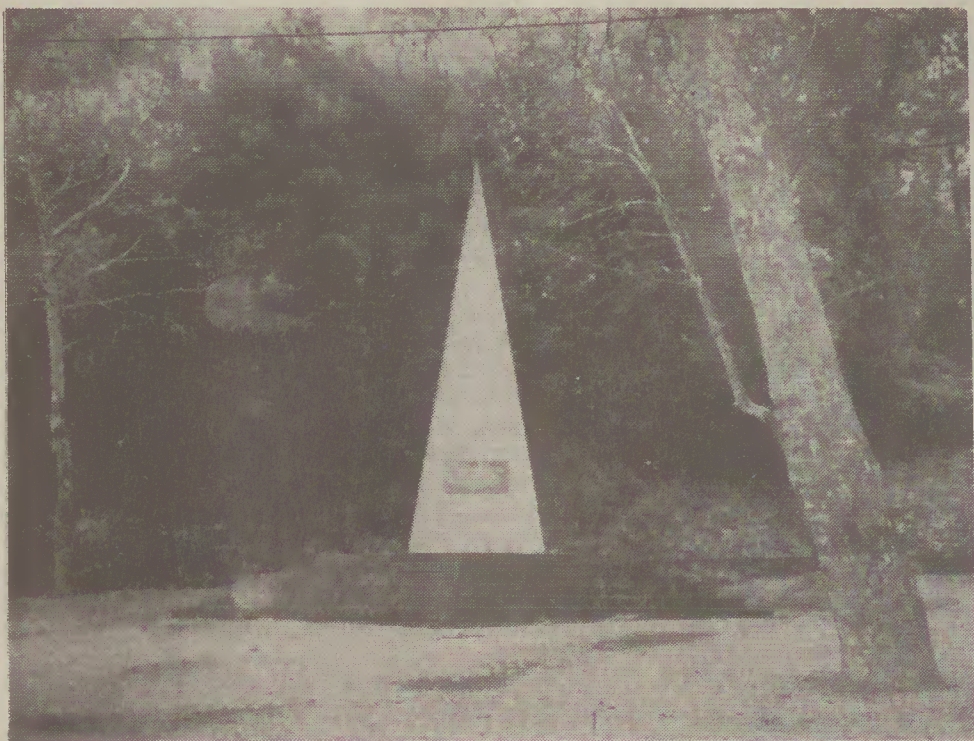
Um dos empreendimentos mais importantes da Confraria tem sido



Sanitários públicos no Terreiro da Avenida dos Plátanos



Aspecto das obras do desvio da estrada



*Pirâmide no Terreiro de Baixo, comemorativa do Centenário da Confraria*



*Aspecto de uma capela restaurada*

a publicação do jornal «A Voz da Abadia».

Foi seu fundador o mesário Dr. Adérito Gomes Ferreira em colaboração com a Mesa da Confraria.

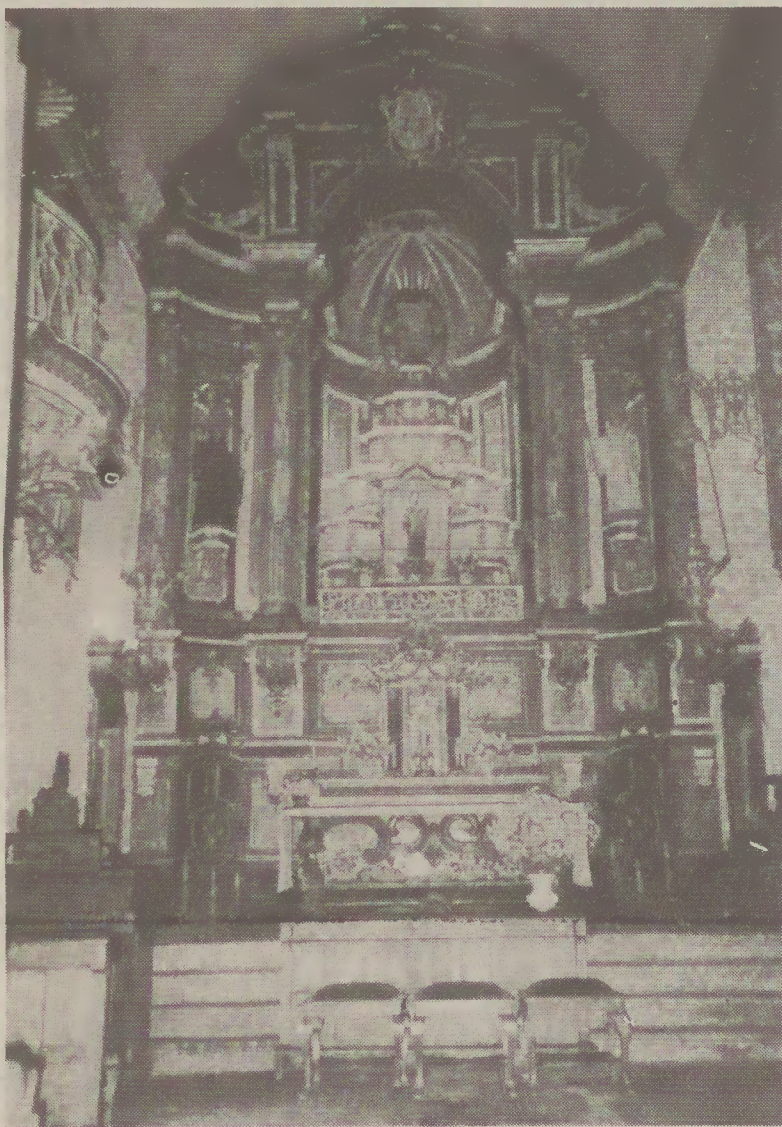
Sob o pseudónimo, Paulo Ferro, foi o director e encarregado de todos os trabalhos da redacção desde o primeiro número de 17 de Janeiro de 1985 até ao n.º 134 de 26 de Julho de 1990, nesta data por razões pessoais demitiu-se.

A estima e o valor que o jornal tem nas gentes desta região são devidos em grande parte ao Dr. Adérito pelos artigos e entrevistas que publicou.

O Presidente, José Pinto Cardoso, tem sido o mais sacrificado dos elementos da Comissão Administrativa e o benfeitor mais generoso do Santuário e da Abadia.

Atendemos a algumas das suas ofertas: os almoços dos mesários nos dias de sessão da Mesa e muitas vezes outras pessoas que andam a tratar de assuntos da Confraria; pagar o «déficit» que o jornal deu nos dois primeiros anos duns quatrocentos e trinta contos; toda a pedra de cantaria dumas casas que demoliu em Braga e foram muitas cargas de camioneta; uma mobília de sala de jantar; um cofre de segredos, várias peças do Museu, etc.

Alguns mesários por encargos profissionais, por não poderem vir às reuniões e colaborar nas actividades da Mesa da Confraria pediram a demissão.



*Depois do restauro, camarim da imagem de Nossa Senhora e Capela-Mor*

Substituíram-nos nas remodelações que houve na Comissão Administrativa Padre Cândido Azevedo de Sá, Dr. José Almeida Vieira, Dr. Francisco António Pereira Alves, Manuel Martins Fernandes, Carlos António de Castro Faustino e Jerónimo Rodrigues Martins Souto.

Os mesários que saíram declararam que continuavam prontos a dar a sua colaboração para as festas e para outras actividades ou trabalhos em que pudessem ajudar.

Quanto ao culto de Nossa Senhora e a vida do Santuário todos os mesários se tem empenhado em nos promover, procurado que eles tenham solenidade e esplendor e divulgado as festas e devoções que se fazem.

Nunca se pode esquecer a peregrinação da imagem de Nossa Senhora da Abadia pelas freguesias do arciprestado de Amares que o Clero e a Mesa organizaram.

Os melhoramentos que se fizeram, a administração da Confraria, a defesa dos seus direitos e dos do Santuário exigiram sacrifícios a cada um dos mesários no sector da sua competência além das despesas que pagaram e das ofertas que fizeram.

Um agradecimento reconhecido também, a todos, os que generosamente contribuem para que esta obra continue a evoluir.

Bem hajam!



*Obras em curso dos sanitários atrás dos Quartéis*



*Gruta nas rochas ao lado do Santuário para Comemoração do Bimilenário do Nascimento de Nossa Senhora*

## FERREIROS (Feira Nova)

No dia 8 de Novembro passado no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares, reuniram os Conselhos Ecuménicos Paroquiais de todo o Arciprestado. Presidiu o Vlgário Episcopal Rev.º Dr. Ferreira de Araújo que fez uma exposição detalhada. Abordou alguns problemas pertinentes dos quais salientamos os seguintes:

1 — A realidade do mundo em que vivemos e a abertura da Igreja ao mundo.

2 — Ateísmo e Indiferentismo.

3 — Os meios de Comunicação Social, servem a pessoa ou servem-se das pessoas.

De seguida interrogou: — Que modelo temos para o ser humano! Entrou depois no tema «Nova Evangelização». Que modelo temos de Igreja?

A Igreja ao serviço do mundo. Focou alguns aspectos práticos como este: — O que nos diz a Eucaristia dominical?



Ajuda a transformar, e compromete as pessoas?

Na segunda parte da exposição falou dos sinais dos tempos e novamente perguntou? Que Família temos hoje? Que Escola? E meios de Comunicação Social?

No fim houve debate e surgiram as perguntas dos representantes do C.E.P. e ainda da dos Cursos de Preparação

para o Matrimónio (C.P.M.). Foi uma tarde em cheio com muito interesse e representação satisfatória.

### Oratório roubado

Notívagos assaltaram o cofre do oratório do Imaculado Coração de Maria. Serão os mesmos que aproveitando as horas mortas da noite, des-

troem os sinais de trânsito?

Foi apresentada queixa à G.N.R..

### Baptizado

No dia 29 de Novembro recebeu as águas lustrais do baptismo Bruno André, filho de Jorge Manuel Vieira Pinto e D. Maria Isabel Soares Correia Pinto. — (C.)

## FIGUEIREDO

### Magustos

Um pouco por todo o lado, os magustos constituíram o «pão-nosso» das nossas gentes na festa de S. Martinho, não obstante a chuva miudinha e teimosa, bem como o nevoeiro cinzento, que fizeram apetecido o fogo crepitante das nossas lareiras.

Pão, nozes, castanhas «quentinhas e boas», água-pé e o «cavaco», foram o «prato» preferido.

Mas, de assinalar, foi o passeio-convívio organizado por meia centena de residentes nesta freguesia e outra mei de residentes em Crespos, Pousada e Santa Lucrécia, no segundo Domingo deste mês, cheio de sol e boa disposição.

Santa Maria de Lamas, para os lados de Vila da Feira, foi o primeiro objectivo, com visita ao seu Museu de preciosidades excepcionais.

Depois, foi Penafiel. Ali, houve almoço partilhado. E, finalmente, Nossa Senhora da Penha, em Guimarães, serviu de palco para alegres passatempos, culminados por um magusto monumental oferecido pelos mais próximos organizadores da passeata, que prometeram mais e melhor no próximo ano.

### Os Nossos Doentes

— O Sr. Abílio Brandão, proprietário da Vidraria Amarense, às Carvalhas foi submetido a mais uma

intervenção cirúrgica às sequelas resultantes do acidente no trabalho de que foi vítima há uns tempos.

— A Laidinha Correia,

do Forno Velho, foi internada na casa de Saúde de Amares, a fim de ser operada. No entanto, o seu estado de saúde não inspira cuidados especiais.

### Falecimento

A sogra do nosso assinante Sr. José da Siva Vieira, das Cales, mas radicado em Marselha, faleceu, em Dornelas, na manhã do dia 7 deste mês, tendo sido sepultada, no dia imediato, também em Dornelas.

A Sr. Maria Adelina era muito estimada nesta freguesia. A sua bondade e simpatia eram excepcionais.

Esta Senhora completaria 93 anos de idade em 22 de Dezembro próximo. Paz à sua alma.



## Assaltado o Mosteiro de Rendufe-Amares

Mais uma vez foi assaltado o Mosteiro de Rendufe.

Os larápios actuaram na madrugada de sábado para domingo. Roubaram três valiosas imagens do século XVIII: — S. Sebastião, S. Crispim e Santa Gertrudes.

O método usado foi o arrombamento da porta lateral do Mosteiro e a partir daí ficaram à vontade para consumarem o crime.

O Pároco P.º Adelino Ximenes deu conhecimento à Polícia Judiciária que iniciou as respectivas investigações.

Ainda está viva a recordação do roubo da Sagrada Família recuperada pela Interpol.

O concelho de Amares, onde estão localizados Mosteiros importantes, tem sido alvo da cobiça dos gatunos encartados...

## BOURO (S.ª Maria)

### Festa das Colheitas

Promovida pela Confraria do Santíssimo Sacramento, realizou-se no passado dia 15 de Novembro a Festa das Colheitas.

A anteceder esta festa, realizaram-se confissões na sexta-feira, como preparação para aquele acto, sendo de salientar a adesão verificada.

A eucaristia das 11 horas foi o ponto alto da

festa, tendo sido animada pelo Grupo Coral da paróquia.

### Catequese dos sábados teve magusto

Foi na tarde do dia 14 que os elementos dos Grupos de catequese que se reúnem aos sábados tiveram o seu magusto.

As castanhas foram uma oportunidade para o convívio e para criar amizade. — (C.)

## PARADA DE BOURO

Reparação do estradão de Parada a Serzedelo. Encontra-se em fase de acabamento o estradão que vai ligar esta freguesia à localidade de Portela da vizinha freguesia de Serzedelo do concelho de Póvoa de Lanhoso.

É de facto, um dos melhoramentos que vai tornar estes dois povos mais próximos, além de beneficiar os lavradores destas localidades que a partir de agora, poderão com mais facilidade subir o monte de São Mamede, tão rico nas suas pastagens, para além de poderem disfrutar dum panorama paisagístico extraordinário.

A todos nós, resta zelar pela sua conservação.

Aos que tiveram a feliz iniciativa de proceder a este melhoramento o nosso muito obrigado.

### Outros melhoramentos

É com satisfação que nos últimos tempos notamos nesta freguesia diversos melhoramentos nos sinuosos caminhos que a percorrem, tornando o acesso às nossas casas mais fácil. Está de parabéns a Ex.ª Câmara que tem sido incansável nos melhoramentos efectuados. Saibamos ser gratos. — (C.)

## DORNELAS

### Magusto

Realizou-se no passado Domingo, dia 15 de Novembro no Campo de Futebol de Dornelas, o tradicional magusto realizado pela Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas.

Antes do acender da fogueira, houve lugar a uma peladinha de futebol entre Casados e Solteiros. Mais importante que o resultado obtido pelas duas equipas foi o aspecto da competitividade desportiva que os jogadores proporcionaram.

O estado do tempo ora chuva, ora sol, nada quebrou o ritmo desta iniciativa, que se desenrolou por toda a tarde.

Já depois e para além das castanhas houve sardinha assada e caldo verde a distribuir gratuitamente pelos presentes.

### Óbitos

Faleceu no dia 4 de Novembro, a senhora Maria Almeida, com 81 anos de idade.

No dia 5 de Novembro, o nado-morto, filho de Adelino Patrocínio da Cunha e Irene da S. Pinheiro Cunha.

No dia 7 de Novembro, Maria Avelina da Silva, com 93 anos de idade.

No dia 11 de Novembro, Maria Amélia F. de Azevedo Silva, com 87 anos de idade. — (C.)

## AMARES

### Jovens aprovam Plano de Actividades

Realizou-se, domingo, dia 15, a Assembleia da Pastoral Juvenil do arciprestado de Amares, no salão dos Bombeiros Voluntários, na Feira Nova.

Nesta Assembleia, em que participaram 58 jovens representando 18 paróquias, foi aprovado o plano de actividades para o ano de 1992/1993.

O arciprestado está dividido, em termos de Pastoral Juvenil, em quatro zonas de paróquias, sendo cada uma delas representada por três jovens na Equipa Arciprestal.

Orientou os trabalhos o Secretariado Permanente do Secretariado Arquidiocesano de Braga da Pastoral Juvenil, ajudado pela Equipa Arciprestal.

O plano de actividades aprovado prevê, entre outras, as seguintes actividades: cinco Cursos de Formação de Animadores Juvenis, Festival Arciprestal Jovem da Canção Religiosa, reunião mensal da Equipa Arciprestal da Pastoral Juvenil, Assembleia Arciprestal da Pastoral Juvenil em 12 de Junho próximo e a participação em encontros e actividades organizados a nível diocesano, organizados pelo Secretariado Arquidiocesano da Pastoral Juvenil, Vigararia Episcopal para o Apostolado dos Leigos e Conselho Diocesano de Pastoral.

Os delegados paroquiais irão eleger a nova Equipa Arciprestal, assim como o seu Coordenador, Secretário e Tesoureiro, na reunião do dia 5 de Dezembro próximo.

# VALDOSENDE

## Festejos de S. Martinho

No dia 11 de Novembro, o Clube de Pessoal da E.D.P. como de costume, procedeu ao tradicional magusto do S. Martinho.

A festa não se ficou só pelas castanhas e vinho, mas também de outros petiscos que o Clube ofereceu aos sócios e não só.

Também, no dia 20 a Associação C. D. R. de Valdosoende (Paradela) realizou um magusto para os sócios e pessoas da terra. A festa realizada junto do Centro Cultural, no Chamadoiro, teve a animá-la dois conjuntos sendo um da Associação e outro de fora.

## Sofrimento...

O sofrimento é um estado que nos faz sentir

fora do nosso meio ambiente. Sem querer ser pessimista, parece-me que é o que há mais no mundo. Claro que sofrimento sempre houve. Porém, hoje em dia, talvez o sofrimento atinja mais gente. É o sofrimento dos povos em geral, sobretudo das suas etnias, como o povo de Timor (que nos é tão afecto), da ex-Jugoslávia, da ex-URSS, de Angola, Moçambique e tantos outros que, não chegava a página de um jornal para descrever.

E, no entanto, nós aqui só sentimos esse mesmo sofrimento, através dos órgãos de comunicação social. Muitas vezes lamentamos, mas quase não passa disso. Bem sei que, fisicamente, somos quase impotentes para fazermos algo que possa minimizar esse sofrimen-

to. Mas também é certo que somos indiferentes ao sofrimento alheio.

Vem isto a propósito do sofrimento que nos rodeia e que, muitas vezes, não nos apercebemos. De facto, se olharmos à nossa volta e na nossa terra, veremos que há sofrimento; talvez um sofrimento de silêncio, talvez um sofrimento de abandono. Quando passo e vejo um grupo de pessoas de certa idade a conversarem, vejo que as mesmas se juntam na rua para fugirem a um sofrimento de solidão. E o que se faz para minimizar essa solidão? Rigorosamente nada. Talvez o modo de vida actual, em que a vivência em comunidade quase desapareceu. Senão vejamos: — em tempos não muito longínquos as pessoas conviviam nas suas lides

campestres, onde se ajudavam mutuamente e conversavam sobre diversos problemas. Era o sentido da solidariedade que, então, imperava. Era, também, o sentido da alegria que se expressava nesses mesmos trabalhos. Eram, até, as brincadeiras da juventude, que lhes dava até um certo ânimo de vida. E hoje, o que vemos? Quase nada do que antes acontecia. E isso reflecte-se na vida do dia-a-dia. É talvez, por isso que as pessoas, muito particularmente as de certa idade, se sentem cada vez mais sós.

Por isso, era bom que aqueles que podem fazer algo para que essa solidão (que implica muitas coisas) desapareça. Devemos reflectir sobre isto e depois fazermos algo de positivo neste aspecto.

# SOUTO

## Festa das Colheitas

Em agradecimento ao Criador, é tradicional de quem trabalha a terra oferecer à Igreja anualmente algo das suas colheitas.

Este ano os soutenses foram convidados a serem mais generosos pois a receita reverteria a favor do Centro Social e Paroquial. O apelo foi ouvido e a generosidade foi significativa. A festa das colheitas rendeu à volta de trezentos contos.

É muito animador quando cada um sente a responsabilidade.

Parabéns.

## Magusto

No passado dia 14 realizou-se o Magusto da freguesia, orientado pela

Associação. Embora a tarde estivesse chuvosa foi altamente participado.

O caldo verde, a castanha e o verdinho não faltou e diga-se com abundância.

Para abrilhantar e animar o convívio esteve em palco o conjunto Origens.

(H.S.)

**Pensão**  
*UNIVERSAL*  
ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

# SANTA MARTA

## Relógio

Vamos adquirir para a freguesia um relógio que vai funcionar ligado a um sistema computadorizado.

Com este sistema, é feita a ligação a uns martelos que vão permitir não só o toque das horas como o repicar de sinos.

Havendo em Santa

Marta quatro sinos, o sistema de martelos pode permitir várias composições de repiques. Os dois sinos maiores irão ser debombados através de uns motores próprios. Assim, mesmo o toque a finados será feito automaticamente.

Todos os toques podem ser programados, de tal ordem que não será necessário a presença de alguém na igreja para fazer accionar todo o sistema.

Tudo isto tem interesse em termos de futuro pois cada vez há menos gente disponível para o serviço de sineiro.

Já temos bastante dinheiro para a compra, mas há, da parte do povo, muita boa vontade o que vem facilitar a angariação do resto da quantia necessária.

Desde já, por este meio, agradecemos em nome do pároco e da comissão organizada para o efeito, o facto da freguesia ter colaborado positivamente.

## Grupo de Jovens — Festa de Cristo Rei

Este mês o Grupo de Jovens continuou com as actividades habituais.

Celebramos a festa de

Cristo Rei com uma reunião.

Tomando como assunto o tema extraído do diálogo de Cristo com o ladrão: pecado/reconciliação, foram referidas certas situações de pecado existentes no nosso mundo circundante.

O que mais interessa são as soluções. Cristo, e isto foi tónica de todo o diálogo, é a grande chave para resolver todas as chagas humanas e todos nós sentimos convidados a trabalhar nesse sentido colaborando com Aquele que veio não para ser servido mas para servir e dar a vida em abundância para todos: é assim que reinaremos com ele.

Há que salientar, nas actividades próprias do Grupo de Jovens, o magusto que se efectuou no dia 7 de Novembro para festejar o célebre dia de S. Martinho.

Além da parte activa realizada pelo grupo registou-se a comparência de muitos jovens mesmo de outras freguesias.

Em actividades como estas o Grupo de Jovens está aberto fraternalmente a toda a gente, mesmo a jovens amigos de outras paróquias.

O Grupo:  
«Os Caminhantes»



## Bodas de Prata celebradas no Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Realizou-se no passado dia 25 de Julho, pelas 11 horas, a comemoração dos 25 anos de matrimónio da sr.<sup>a</sup> D. Teresa da Silva e sr. José Barbosa, da freguesia de Cepães, do concelho de Fafe. Tiveram uma Missa concelebrada por dois padres, sendo um o P.<sup>o</sup> José Marques Domingues, pároco da freguesia de Cepães.

A Missa estiveram presentes as filhas, os padrinhos, familiares e dezenas de amigos. Foi uma cerimónia bonita, animada por um grupo coral de Cepães. Os interessados ornamentaram de flores todo o Santuário.

Sempre o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, foi escolhido para grandes festas, como casamentos, baptizados e bodas de prata e de ouro.

É sem dúvida, o Santuário Mariano mais visitado e a «Mesa» do Santuário dotou-o de todos os quesitos para que seja o indicado para grandes comemorações.

No final da Eucaristia, foi servido um banquete às dezenas de convidados.

É muito agradável assistir a estas festas, pois fazer 25 anos de casados, em perfeita harmonia de pais e filhos, é ter uma grande graça de Deus.

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

**Nas páginas deste Jornal o seu nome nunca fica mal...**

**Por isso anuncie n'A VOZ DA ABADIA**

«A Voz da Abadia», 26/11/92

# «SANIFEIRA—ARTIGOS SANITÁRIOS, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES  
N.º de Matricula 00200  
N.º de Ident. de Pes. Col. —  
N.º de Inscrição 01  
N.º e Data da Apresentação 5/92-Out.-30

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, CERTIFICA, que entre Carlos Manuel Gonçalves Pereira, c.c. Deolinda da Silva Costa Pereira, na comunhão de adquiridos, Bornaria, Ferreiros, Amares e Maria da Graça Macedo Antunes, solteira, maior, Praça do Condestável, 155-8, Letra E, Braga, foi constituída a sociedade em epigrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

São sócios fundadores eles, outorgantes:

2.º

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

3.º

1 — A sociedade adopta a firma «SANIFEIRA—ARTIGOS SANITÁRIOS, LIMITADA».  
2 — A sua sede é no lugar do Monte, da freguesia de Ferreiros, do concelho de Amares.  
3 — Por simples deliberação da gerência, poderá a sede social ser transferida para outro local do mesmo concelho ou de concelhos limítrofes.

4.º

O objecto social da sociedade é «Comércio de materiais de construção, metais, ferragens e utilidades e artigos sanitários».

5.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil

escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

6.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições de reembolso e juros que a assembleia geral fixar.

**Parágrafo único** — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital aos sócios, até ao montante global de cinco milhões de escudos.

7.º

1 — A gerência e administração da sociedade pertence a ambos os sócios que, desde já, são designados gerentes.

2 — Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos, é suficiente a assinatura de um só gerente, incluindo-se nos poderes de gerência a compra, venda e troca de viaturas.

3 — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações, avales e responsabilidades similares, ficando o infractor pessoalmente responsável perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

8.º

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; na cessão a estranhos é reservado à sociedade em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo, o direito de preferência.

9.º

1 — A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) Insolvência, falência, interdição ou inabilitação do sócio titular;  
b) Arresto, arrolamento ou penhora de quotas;  
c) Venda ou adjudicação judiciais; e  
d) Atribuição da quota em partilha, se a mesma for adjudicada ao cônjuge que não seja o próprio sócio.

2 — A amortização será realizada pelo valor da quota, determinada pelo último balanço aprovado, e será pago em seis prestações semestrais iguais e sem qualquer juro compensatório.

10.º

Por falecimento de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolverá, devendo os herdeiros nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa, observando-se o mesmo se ela for adjudicada em comum.

11.º

Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários; ficando, desde já, determinado que se alguém quiser ficar com o património social, será o mesmo licitado verbalmente entre eles e adjudicado àquele que maiores vantagens ofereça em preço, condições de pagamento e garantias.

12.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo quando a lei prescrever outra forma de convocação.

13.º

A assembleia geral poderá deliberar que os lucros apurados em cada balanço, depois de retirada a percentagem destinada ao fundo de reserva legal, não sejam distribuídos, no todo ou em parte, destinando-se à criação de provisão ou de reservas especiais.

Contém 4 folhas.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 16, do mês de Novembro de 1992

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,  
M.ª Fernanda O. C. P. da Silva

## CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

*Fernando*  
OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23  
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703  
4700 BRAGA

«A Voz da Abadia», 26/11/92

## «Oliveira &amp; Pereira, Lda.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES  
N.º de Matrícula 113  
N.º de Ident. de Pes. Col. 501636188  
N.º de Inscrição 8  
N.º e Data da Apresentação 02/92-Out.-21

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, Ajudante em exercício, CERTIFICA, que o teor da inscrição n.º 8 da sociedade em epígrafe é o seguinte:

INSCRIÇÃO N.º 8 — Ap. 02/921021 —  
Alteração do contrato da sociedade — SEDE:  
Lugar do Monte, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, tendo alterado o artigo 1.º o qual ficou com a seguinte redacção:

## ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «OLIVEIRA & PEREIRA, LDA.», e tem a sua sede no lugar do Monte, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, contando-se o seu início a partir de dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

Está conforme o original.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 18 dias do mês de Novembro de 1992

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,  
M.ª Fernanda O. C. P. da Silva

«A Voz da Abadia», 26/11/92

## «CONSTRUAMARES — CONSTRUÇÕES IMOBILIÁRIAS DE AMARES, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES  
N.º de Matrícula 152  
N.º de Ident. de Pes. Col. 502374063  
N.º de Inscrição —  
N.º e Data da Apresentação 03/92-Out.-23

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício, CERTIFICA, o teor do averbamento n.º 2 efectuado à matrícula, tem a seguinte redacção:

Ap. 03/921023 — Av. 2 — RECTIFICADA  
— «CONSTRUAMARES — Construções Imobiliárias de Amares, Lda.».

Está conforme o original.

Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 6 de Novembro de 1992

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,  
M.ª Fernanda O. C. P. da Silva

# DESPORTO

## Nacional da III Divisão - Série A

Resultados	
Montalegre - Delães	2-1
Vila Pouca - Neves	2-1
Taipas - Lanheses	0-0
Santa Maria - Mãe d'Água	0-0
Ronfe - Merelinense	6-0
Amares - Joane (adiado)	
Bragança - Marinhãs	1-1
Limianos - Pedras Salgadas	1-1
Maria Fonte - Vieira	0-2

### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Lanheses	10	6	3	1	14-4	15
Ronfe	10	5	3	2	20-4	13
Marinhãs	10	4	5	1	16-15	13
Limianos	10	4	4	2	12-9	12
Vieira	10	5	2	3	10-8	12
Neves	10	5	1	4	23-14	11
Vila Pouca	10	5	1	4	13-12	11
Pedras Salgadas	10	3	4	3	12-11	10
Santa Maria	10	3	4	3	11-10	10
Maria Fonte	10	4	2	4	8-13	10
Merelinense	10	4	2	4	6-12	10
Joane	9	3	3	3	7-8	9
Delães	10	3	3	4	11-14	9
Bragança	10	2	4	4	9-11	8
Mãe d'Água	10	2	4	4	6-13	8
Amares	9	2	3	4	9-14	7
Taipas	10	0	5	5	3-9	5
Montalegre	10	2	1	7	6-15	5

### Próxima Jornada (6 Dezembro)

Montalegre - Vila Pouca  
Neves - Taipas  
Lanheses - Santa Maria  
Mãe d'Água - Ronfe  
Merelinense - Amares  
Joane - Bragança  
Marinhãs - Limianos  
Pedras Salgadas - Maria da Fonte  
Delães - Vieira

## Campeonato Nacional da I Divisão

### Resultados

Tirsense - Salgueiros	1-1
Paços Ferreira - Famalicão	0-0
Belenenses - Sporting Braga	1-2
Estoril - Sp. Espinho	1-0
Marítimo - Farense	2-1
Beira Mar - Sporting	1-1
Vitória Guimarães - Benfica	0-1
Desp.Chaves - Boavista	0-1
Gil Vicente - F.C. Porto	0-3

### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
F.C. Porto	13	9	2	2	25-7	20
Belenenses	13	6	5	2	15-6	17
Benfica	12	7	2	3	15-8	16
Sporting	13	5	6	2	17-9	16
Boavista	13	6	4	3	16-9	16
Marítimo	13	6	3	4	20-12	15
Salgueiros	13	4	6	3	15-15	14
Beira Mar	13	4	5	4	11-14	13
Estoril	13	4	4	5	15-14	12
Paços Ferreira	12	4	4	4	16-16	12
Sporting Braga	13	5	2	6	12-14	12
Famalicão	13	3	6	4	11-16	12
Vitória Guimarães	13	5	1	7	12-20	11
Tirsense	13	3	5	5	9-12	11
Farense	13	3	4	6	12-15	10
Sp. Espinho	13	3	4	6	11-20	10
Gil Vicente	13	3	4	6	8-20	10
Chaves	13	1	3	9	8-21	5

### Próxima Jornada (6 Dezembro)

Salgueiros - Gil Vicente  
Famalicão - Tirsense  
Sp. Braga - Paços Ferreira  
Sp. Espinho - Belenenses  
Farense - Estoril  
Sporting - Marítimo  
Benfica - Beira Mar  
Boavista - Vitória Guimarães  
F.C. Porto - Desp.Chaves

Assine e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»



— CAIXILHARIA DE —

ALUMÍNIO E

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

# RIBEIRO, L. da

## FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária  
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.  
Funerais e Transladações para todo o País.  
Coroas e Palmas em flores naturais.  
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

EXPOSIÇÃO E SEDE: Praça do Condestável, 113 r/c — MAXIMINOS  
☎ 616440/616441/616310 — Telex 32112 RIBEIR P — Fax 611228

ARMAZÉM: Rua Dr. Domingos Pereira, 145 Cave — Maximinos — Apartado 418 — 4703 BRAGA Codex



## ACTIVIDADES

«A Voz da Abadia» — É Vereador da Câmara Municipal. Porque concorreu?

**Francisco Alves** — Foi sempre um ideal meu dar aos outros aquilo que adquiri de melhor na minha vida. Assim aconteceu quando estudava, quando cumpri o serviço militar (*na altura era necessário preparar bem os homens que tinham de ir para o Ultramar*), como professor e, como acontece agora, na qualidade de eleito para a Câmara Municipal, ao serviço desta encantadora terra e maravilhoso povo como é o do concelho de Amares.

«V. A.» — É Professor. Por que escolheu esta profissão?

**F. A.** — Porque encontrei nesta profissão uma forma de melhor me entregar e dar aos outros, seja no âmbito das disciplinas que lecciono, seja no que respeita à formação, tanto mais completa quanto possível, dos nossos jovens, ajudando-os a enfrentar os múltiplos problemas do mundo actual.

«V. A.» — Sabemos que também é Mesário da Confraria de N.ª S.ª da Abadia. Porque aceitou?

**F. A.** — A Abadia, no aspecto religioso, social e cultural, é-me familiar já desde os meus 8 anos de idade.

Por esta altura, fiz a minha primeira viagem à Abadia, a pé, no mês de Agosto, com minha mãe, percorrendo cerca de 35 kms.

É que, todos os anos o meu pai, em cumprimento de uma promessa à Senhora, lá ia fazer a meia novena que precedia a festa de 15 de

# CULTURA: Uma realidade a vir ao de cima

Por: JOSÉ FILIPE

Francisco Pereira Alves, 43 anos, casado com a enfermeira Maria de Lurdes Alves, e pai de Marta de Lurdes e Gonçalo Nuno.

Fez a instrução primária na freguesia de Caires, em 1959, no mesmo ano ingressou no Seminário das Missões Franciscanas, em Montariol, Braga, fez o 5.º ano no Liceu Sá de Miranda, em 1965, e em 1971 completou o 2.º ano de Filosofia na Universidade Católica, em Lisboa, em 1972 deixou a Universidade e entrou no Instituto Adolfo Coelho, onde exerceu as funções de acompanhamento educativo de crianças deficientes.

No ano seguinte entrou no Quartel de Maíra onde fez o serviço militar.

Em 1975 voltou à actividade educativa, no Centro de Educação Especial de Lisboa ao mesmo tempo que frequentava o Curso de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Transferido para Braga em 1977, desempenhou as funções de Educador no Internato D. João Novais e Sousa, do Centro de Educação Especial do Porto.

Depois de concluir a Licenciatura em História na Universidade do Porto, passou a leccionar na Escola Secundária Alberto Sampaio, em Braga. No ano lectivo 1981/82 foi professor na Escola Secundária dos Arcos de Valdevez. Estagiou no biénio de 1982/84 na Escola Preparatória de Montalegre, sendo logo colocado na Escola C+S de Terras de Bouro como professor efectivo, fazendo parte do Conselho Directivo.

Nos anos lectivos de 1987/1989, leccionou na Escola Preparatória de Amares.

Concorreu nas autárquicas de 1989 em 2.º lugar pela lista do CDS, à C.M.A. e actualmente é o responsável pelo Pelouro da Cultura deste mesmo município.

Agosto. Com os meus pais, antigos irmãos da Confraria de N.ª S.ª da Abadia, aprendi a viver e a sentir o ambiente de fé que o Santuário da Abadia inspira e a natureza envolvente favorece.

Ser irmão, ser mesário da Confraria de N.ª S.ª da Abadia é, no fim de contas, continuar a servir os outros, numa perspectiva de fé em Deus, através de Maria. Daí que não me fosse difícil aceitar o convite pelo actual grande Presidente da Confraria, o Sr. José Pinto Cardoso.

## RELIGIÃO

«V. A.» — Que pensa da religiosidade popular?

**F. A.** — Trata-se, a meu ver, de uma atitude que assenta numa disposição do povo para os

sentimentos religiosos. É uma forma de ligação a Deus, de vocação, por parte daqueles que observam os preceitos religiosos, numa atitude despida de grandes conceitos, mas entranhada de uma vivência que não deixa de denotar um grande respeito pelo sagrado e um forte temor de Deus.

«V. A.» — Qual a importância do Santuário da S.ª da Abadia, no concelho de Amares?

**F. A.** — Amares, orgulha-se de ter o Santuário mais antigo de Portugal. Daí que esta terra se envaideça por ver incluído, na sua área geográfica, um centro religioso onde o culto mariano acontece desde tempos imemoriais.

Depois, a par da arquitectura e da valiosa imaginária do Santuário, a cultura de que as pessoas são portadoras e da qual vão deixando marcas, a memória de um passado a perpetuar-se no tempo.

Turisticamente, a Abadia é uma estância aprazível que encanta os visitantes. A sua paisagem, o ar que se respira, a tranquilidade que nos cala na alma, o rumorejar das águas e a frescura do arvoredo transportam-no para o convívio com a natureza, proporcionando-nos agradáveis momentos de lazer. A projecção de Amares em Portugal e além fronteiras pode dizer-se, deve-se à ABADIA.

«V. A.» — Qual o Santo da sua devoção? Porquê?

**F. A.** — Como tal, e São Francisco de Assis, um jovem que abandonando todas as riquezas, conseguiu, através do amor, de perfeita caridade, da humildade e do exemplo, pautado pelo

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO - AMARES





EVANGELHO, reformou a Igreja do seu tempo deveras assolada devido a problemas de ordem interna e outros de ordem externa, como aconteceu, com o aparecimento de várias seitas religiosas.

## FAMÍLIA

«V. A.» — *O que é que mais alegria lhe deu na sua vida.*

F. A. — A constituição da família com que Deus me dotou.

«V. A.» — *O que pensa do mundo de hoje?*

F. A. — Apesar dos grandes problemas, das grandes contrariedades que, hoje, afectam a humanidade, devo dizer-lhe que acredito, sinceramente, nos valores do homem como Homem.

As antíteses do momento que vivemos jamais poderão contrariar a dialéctica do pensamento e da evolução para o aperfeiçoamento, admitindo-se, assim, a *síntese* da conciliação e do equilíbrio da humanidade.

O que é bom há-de prevalecer, daí que espere e acredite, positivamente, na marcha, na caminhada para um mundo digno de si mesmo, e, por isso mesmo, um mundo melhor.

## CULTURA

«V. A.» — *Que pensa da Cultura no concelho de Amares?*

F. A. — Uma realidade a vir ao de cima.

A Câmara de Amares tem incentivado a cultura com vista à integração dos indivíduos na comunidade, através do conhecimento das tradições, do passado social e institucional, preservando-se, assim, a memória colectiva do nosso passado, no sentimento e na vida de cada um de nós.

«V. A.» — *Quer especificar?*

F. A. — Agimos em conformidade com o que acabamos de dizer ao:

— *subsidiármos* as Associações e Instituições concelhias;

— *fomentando* as exposições, mostras presenciais das tradições, dos costumes, do pensar e do sentir dos nossos antepassados;

— quando nos *interessámos* pela realização dos cursos de formação profissional, no âmbito da defesa do património cultural, como os cursos de Ferro Forjado, Bordados Artesanais em linho e Jardinagem;

— ao *participármos* com o artesanato concelhio em diferentes mostras e feiras do País;

— *promovermos* também a animação termal, nas tardes e noites de Verão, em Caldeas, com grupos folclóricos, bandas de música e outros agrupamentos culturais;

— *apoiármos* o Centro IFORJOVEM DE AMARES;

— *apoiármos* a implantação de Mediatecas e a informática em escolas do concelho;

— demos todo o apoio à festa da Juventude, promovida pela Rádio+AMARES;

— *promovemos* e *apoiámos* o desporto nas escolas, realizando torneios inter-escolas e as férias desportivas;

— *realizámos* provas de atletismo, como a Meia Maratona e as Inateliadas para incentivar-mos a população, sobretudo os jovens, para a prática do desporto;

— *apoiámos* a realização de provas de TRIAL, a última no dia 13 de Junho que contou já para os campeonatos nacionais;

— *incentivámos* e proporcionamos visitas de estudo às crianças e jovens do concelho;

— *editámos* um boletim municipal informático e cultural;

— *mandámos* fazer 18 mil postais ilustrados sobre os principais monumentos de interesse histórico e turístico do concelho de Amares;

— *mandámos* cunhar uma medalha com a heráldica do Concelho e a fachada principal dos novos Paços, para premiar actividades culturais e desportivas;

— *emoldurámos* 30 painéis sobre os Descobrimientos para expor nas escolas e outros locais;

— *apoiámos* os Festivais Folclóricos no concelho;

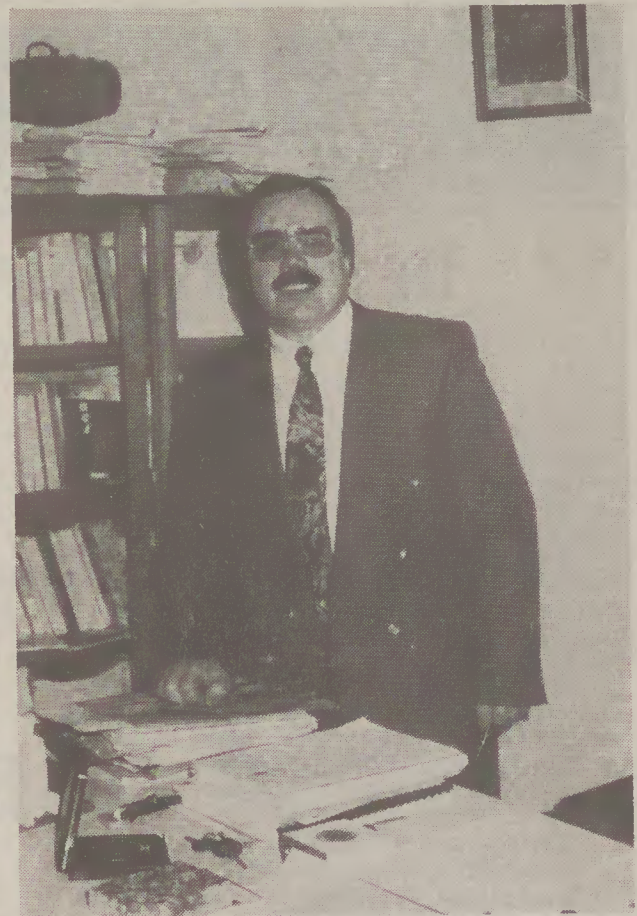
— *estamos a preparar* a edição de um guia Cultural, Económico e Turístico de Amares;

— *estamos a dar passos* para preparar uma monografia actualizada do concelho;

— *projectamos* o edifício da Casa da Cultura e adquirimos o terreno para a sua construção;

— *promovemos* o asseio e a limpeza dos nossos monumentos.

Enfim, desenvolvemos a cultura, quando ao abrigo do programa comunitário LEADER, em cuja elaboração activamente participamos, para numa perspectiva da fixação dos jovens e da população em geral, levarmos por diante a consecução de acções entre as quais se destacam a criação de zonas de lazer, praias fluviais,



recuperação de revestimentos das fachadas desenquadradas em edifícios próximos de monumentos nacionais ou de interesse público, colocação de sinalização turística e cultural, formação profissional, recuperação de aldeias de interesse turístico, fomento, produção e venda de artesanato, divulgação dos produtos regionais e, entre outras acções, a sensibilização para a preservação dos recursos naturais.

Apesar de grandes carências económicas e de nesta altura, a Câmara de Amares estar a dar prioridade a execução de infraestruturas como a rede viária, o abastecimento de água ao concelho e o Saneamento, a CULTURA acontece em Amares.

A prosseguir assim, quando surgir o momento economicamente mais favorável, a Cultura constituirá uma realidade bem consolidada no conjunto para que actualmente tende, em grande escala, o crescimento e o desenvolvimento do nosso concelho.



**FÁBRICA  
DE FATOS  
CASACOS  
CALÇAS**

*de alta categoria!*

**À venda nos bons estabelecimentos**

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

**JORGE GONÇALVES  
SEGUROS**

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C  
FERREIROS — 4720 AMARES  
TELEFONE 993275

# Apontamentos da minha Agenda

Por  
Manuel Teixeira

## De Maastricht à União Europeia

(Continuação do último número)

O recente Tratado da União Europeia na cidade holandesa, conhecida por (cidade de Maastricht) tem-se prestado a muitos comentários e até tem servido a alguns políticos como pretexto para se encontrarem num lugar ao sol...

Este tratado da U.E. é um grande documento com centenas de páginas que fala de todos e de tudo, mas é bem natural que hajam algumas lacunas, como sempre acontece e sempre aconteceu até nas obras mais perfeitas ou importantes no Mundo.

Ora, este tratado T.M. foi uma revisão total de todos entendimentos e tratados históricos existentes na vida da CEE desde o seu início dos anos 1950, mais ainda: nesta cidade holandesa se negociou o futuro da dita comunidade europeia e o futuro dos seus povos.

Lembro ao nosso estimado leitor, que se não leram atentamente esta primeira parte do meu artigo na última edição, dificilmente compreenderão o que hoje vos trago aqui como leitura.

Este Tratado de Maastricht, que vai fazer da CEE uma união de Estados e de povos U.E. (União Europeia), está como acima já disse escrito em vários volumes e em mais de 12 línguas diferentes à disposição de quem os quiser ler através do mundo. Eu por exemplo tenho-os e em várias línguas.

Esta acta constitucional da U.E. foi assinada em 7 de Fevereiro deste ano pelos Chefes de Estado dos 12 países membros, foi seguidamente rectificada no Parlamento Europeu no mês de Abril e, finalmente rectificada pelos países membros; tal como Irlanda aprovou-o através de um referendo a nível nacional e a França também: o Luxemburgo, Bélgica, Grécia e a Espanha, fizeram a sua rectificação através dos seus Parlamentos a Dinamarca, através de um referendo votou contra este Tratado mas, por uma minoria.

Conclusão, 6 países membros já rectificaram, um está em dúvidas que é a Dinamarca, e, faltam agora e até ao fim do ano; Inglaterra, Itália, Alemanha, Holanda e Portugal.

Seria muito difícil escrever aqui no jornal, tudo ou quase tudo aquilo que li em vários volumes e centenas e centenas de páginas, mas em resumo sabe-se que a nova U.E. a partir de 1 de Janeiro de 1993 consiste: A cidadania Europeia, Emigração, Direito de Voto, Sistema Bancário, Moeda Única, Comércio, a Defesa Territorial, Segurança Pública, a Segurança Social, Luta Contra o Crime Organizado e a Droga, a Justiça e Tribunais, o Reconhecimento da Soberania de cada País Membro e o Respeito pela sua Cultura, da sua Língua Pátria e o resto que os senhores leitores, dentro em breve ouvirão da boca dos nossos políticos responsáveis pela aplicação deste Tratado.

Além disto, o T.M. vai obrigar todos os Estados Membros a uma política idêntica nos serviços de defesa nacional, os Trabalhadores, os Salários, etc., etc.

Antes de tomar conhecimento do T.M. e ler o que li, era contra ele e com a sua aplicação cá em Portugal, mas depois me convenci de que era na verdade um bom negócio para uma futura Europa Livre, Soberana e Democrática, mas em especial para países pequenos e pobres como é o caso de Portugal, da Grécia e outros.

Dizia recentemente o nosso Primeiro Ministro Prof. Cavaco Silva, que quem era contra este Tratado, não conhecia a sua utilidade e as suas vantagens. É verdade que sim, porque Portugal só tem a beneficiar integrado nesta grande família, pois só assim seremos grandes e importantes comparados aos grandes Senhores Donos da Europa, no decorrer de todos os tempos da nossa história.

Há quem diga que integrados na U.E. perderemos

a nossa Soberania, a nossa Independência, a nossa Cultura, a nossa Língua, etc. É mentira pois não perdemos nada.

Por outro lado, os nossos portugueses que vivem e trabalham nesses países membros da U.E. até hoje considerados EMIGRANTES ou Voleurs de Jobs, serão desde o primeiro de Janeiro de 1993 (não mais emigrantes) mas sim cidadãos da U.E. com todos os direitos e privilégios como se fossem filhos dessa terra onde vivem e trabalham.

Sei bem que neste Tratado e, nesta numerosa documentação há naturalmente algumas falhas ou lacunas que poderiam facilmente escapar aos olhos dos nossos tecnocratas, mas julgo bem que os nossos políticos que mereceram a nossa confiança e naturalmente outros virão que a merecerão também, se responsabilizarão do conteúdo e velarão pelo interesse da nação e do seu povo.

Na minha maneira de ver, não temos nada a perder em nos associarmos a esta U.E. porque em qualquer ocasião que nos apareça um problema, os nossos políticos estarão lá muito atentos; e se não, pela mesma porta que entramos, pela mesma porta saímos. É isto que acontece a cada um de nós quando não estamos satisfeitos com o lugar que temos: exemplo, o casamento, uma profissão, uma vocação, etc.

Toda a nossa boa gente viu como os nossos políticos se comportaram na presidência da CEE durante o mês de Janeiro ao fim de Junho de 1992, não foi certamente uma presidência exemplar? Vejamos o que se está a passar com a presidência Britânica e o que já se passou com outros países.

Pelo que me toca, estou muito satisfeito com os nossos políticos, muito honrado com o trabalho que fizeram e estou certo que vão muito bem administrar o Tratado que negociaram. Pois caso contrário serão julgados a seu justo valor.

Os interessados em receber mais informações, julgo que devem fazer como eu fiz, escrever para (Comissão das Comunidades Europeias) — Largo Jean Monnet, 1, 10.º, 1200 Lisboa.

O brasileiro Joaquim Pereira chegou na Primavera de 1880 à sua terra natal, sem os foguetes, as passadeiras de flores e os arcos de buxo do brasileiro de Camilo, no «Eusébio Macário», sem os defeitos dos «torna-viagem» da saga camiliana, mas igualmente sem as excelsas virtudes todas do extraordinário personagem de «O Brasileiro Soares», de Luís de Magalhães, cujo veio, em parte, redimir o péssimo conceito que estes nossos patrícios tinham no Norte do País, onde faziam as maiores figuras tristes — barrigudos, pandilhas, com a mania dos baronatos e com a cisma pegada de comprar quintas e mandar construir chalés e deixar-se estupidamente enamorar pelas sobrinhas jeitosas e gaiteras, negociadas pelos pais ao preço dos bois.

O senhor Pereira entrou pela porta carral, após ter desmontado do cavalo, acompanhado dum guia expressamente enviado ao desembarque no porto do Douro. Veio de comboio até à Lixa, de charrete pela poeirenta estrada real até ao cruzamento para Moimenta, na ponte de Cavez, e depois subiu por um caminho escavado e mal empedrado que ele conhecia de menino e não havia mudado um dedo mindinho. Vidraram-se-lhe os olhos quando começou a divisar o Tâmega lá ao fundo e a rememorar as suas largas braçadas pela corrente do rio, os mergulhos, as suas pescarias de rapaz matula, com outros da sua igualha, e a recordar-se dos trabalhos canserosos nas leivas que se iam desdobrando ao escalar a íngreme encosta penedosa.

— Cavalinho manso este, não?

— É como um cordeiro...

— Dizem lá no Brasil que há um cavalo na alma de cada homem, salvo seja, é como quem diz, porque tomaram muitos homens ter a nobreza e a coragem e também a lealdade, da autêntica, de certos cavalos. Há cavalos senhores, pois há. E homens?... É o que não falta por aí. Sei bem o que estou dizendo. Homens que chegam a ter medo da própria sombra. Todos conhecemos disso!... Eu estou a ver na sua cara (como é a sua sina?) ah, sim, Cantarula que está se lembrando dalguns desses bichos, na é?

Cantarula ia animando a conversa do Brasileiro, mais a ouvir do que a perguntar.

Este homem que vinha daquele Brasil distante, para lá das águas, no fim do mundo, um mundo que ele julgava bem diferente como estranho, devia trazer uma porção de coisas na cabeça para contar e recontar. Outros contos, que não os da sua Moimenta.

— Amigo Cantarula: há homens com alma de pássaro, poucos... No Brasil, tive várias vezes de encurvar as unhas, caso contrário comiam-me a carapinha... Pelintras, mesmo.

— O patrãozinho desculpe. Levou vida de fidalgo?

— Bah! Muitas noites em claro, trabalhando e pen-

## CRÓNICAS SELVAGENS (2)

sando na vida. Essa árvore das patacas raras a encontram. O Brasil é ruím de roer, Cantarula. Sua mãe não era aquela filha bonita do senhor Jeremias?

— Não! era prima...

— Bem que me parecia.

la palavrando tudo isto no sotaque brasileiro, desenvolto como pombo tresmalhado que regressa ao pombal.

Passando à capela, não se conteve, parou, apeou, tirou o chapéu e fez uma breve oração.

— Qui eu sou católico e temente á Deus. Mi encomendei á Mária Madálena, chórando comá santa aos pés do Sinhô quando dáqui mi fui.

Na Casa do Pereira já estava tudo preparado para a recepção e mais tarde para a função do casamento do afável, respeitoso e fagueiro personagem brasílico, com sua sobrinha de treze anos de idade.

— Eu esperáva vir encontrar a minina mais encorpada.

Ermelinda ainda corre sob as árvores. Grita, sacode a cabeleira negra, agita os braços, pára, olha, ri, torna a correr, perseguindo as borboletas e mergulhando nas sombras do arvoredor, toda cheia de crivos de sol. Ergue os braços, põe-se na ponta dos pés, entesa o busto, pondo em relevo mais forte os seios que mal apontam.

De dentro da casa sai uma voz:

— Ermelinda!

Ermelinda levanta-se, ajeita o vestido e responde:

— Que é, Mãezinha?

— Vem pra dentro, menina. Está na hora da merenda.

Ermelinda tem os olhos fitos no prato onde se empilham as fatias morenas de pão centeio e mel no pote de vidro azulado.

— Mais cevada, já disse!

— Pirralha... Mal saiu dos cueiros e já pensa que é gente grande.

Ermelinda pega na faca e começa a besuntar de mel uma fatia de pão, enquanto o sol jorra pelas janelas e na varanda as flores flamejam.

No dia da boda, com os convidados à mesa, na comesaina farta e no tagarelar incessante, quando se deram conta, a noiva havia saído e não a encontraram nas salas e quartos da grande casa agrícola. Foi a mãe da menina encontrá-la no eirado a brincar com as companheiras «às pedrinhas». E não foi a mãe que a convenceu a reentrar, não senhor, tiveram de vir todos os que estavam presentes à boda levantar a menina ao

colo como quem fixa um desconhecido, até que aquela gente toda começou a debandar, dando beijinhos chilreados no rosto de Ermelinda e apertos de mão, com desejos de felicidades, venturas e muitos filhos ao recém marido. Chegada a noitinha, foi o cabo dos trabalhos para convencer Ermelinda a ir para o quarto com o tio. Habituada desde criancinha a dormir com a avó, foi na cama desta que a encontraram aninhada. Atirada, como quem atira com um pacote para dentro da alcova nupcial, a menina sentou-se na beira da cama, enquanto Joaquim Pereira, de costas, com o maior pudor, se ia despindo. Ermelinda arregalava cada vez mais os olhos, mas com mimos, meiguices e promessas lá se estendeu na cama, vestida.

Alta noite um grito furou todo o casarão, depois um outro abafado e um barulho de quem tenta desprender-se de uma malha com um gemido. A avó acudiu.

— Valha-nos Deus, Nossa Senhora, rapariga!

— A minina si recusa ao mínimo toque...

Chorosa, nessa noite, voltou a dormir acanhada à avó, e outra noite voltou e mais outra e o noivo quarentão esperando. «Que se lhe havia de fazer», e engrunhava os ombros.

Desengalhada a trama urdida, em-pós muitas manhas e artimanhas lá a conseguiram levar ao engano e Ermelinda entregou-se na maior das inocências ao tio, sem se aperceber das consequências do acto, e as quais foram aparecerem-lhe os sintomas da gravidez, a repugnância da barriga a crescer-lhe e pior, ainda, o parto.

Ermelinda era mãe aos catorze anos.

Esta estória é tão verdadeira, como verdadeira é minha esposa ser bisneta de Ermelinda e a filha desta, além de outras, ter sido a testemunha contemporânea mais credível de um matrimónio tão estranho, como insólito.

Ainda hoje a Casa do Pereira continua a chamar-se deste modo; e o eirado e a larga varanda de granito trabalhado e o espigueiro, com a era de 1880, permanecem ali, incólumes, às bategas do Inverno e ao sol batente do Verão.

Com uma diferença.

As crianças não jogam «às pedrinhas», aos cantinhos, mas andam por ali a dar umas voltinhas de triciclo e de bicicleta, à vontadinha, porque já não há malhadas, nem milho espalhado naquele largo redondo de pedra talhada a cinzel e esmeril, com um muro de suporte, em rodeio, de quase dois metros de altura. Uma fortuna naquele tempo!

Há outros episódios meio malucos passados nesta aldeia, que um dia se contarão, quando eu estiver de vagares e bem disposto para os narrar, sem relutâncias e sem enjoos.

Alexandre Vaz